



NATIONAL SENIOR CERTIFICATE EXAMINATION  
NOVEMBER 2016

**PORTUGUESE HOME LANGUAGE: PAPER II**

**MARKING GUIDELINES**

Time: 2½ hours

80 marks

---

**These marking guidelines are prepared for use by examiners and sub-examiners, all of whom are required to attend a standardisation meeting to ensure that the guidelines are consistently interpreted and applied in the marking of candidates' scripts.**

**The IEB will not enter into any discussions or correspondence about any marking guidelines. It is acknowledged that there may be different views about some matters of emphasis or detail in the guidelines. It is also recognised that, without the benefit of attendance at a standardisation meeting, there may be different interpretations of the application of the marking guidelines.**

---

**SECÇÃO A POESIA/POETRY****PERGUNTA 1**

- 1.1 1.1.1 O passado – vida desregrada, imoral.  
O presente do poema – arrependimento, redenção. (2)
- 1.1.2 No passado o eu poético quase se imaginara imortal. Vivera uma vida imoral, sem regras, dominada por paixões e emoções tumultuosas. Perto da morte, e certamente como preparação para ela, num ato de contrição resultante de uma atitude introspetiva, arrepende-se da vida que levava, faz o balanço da sua existência, reconcilia-se com os valores morais que rejeitara e pede perdão a Deus. (3)
- 1.1.3 Deus, oh Deus! ... (1)
- 1.1.4 O pretérito imperfeito é usado para caracterizar a vida passada, uma fase inacabada e que se prolongara no tempo. Através do conjuntivo o eu poética expressa o desejo de que Deus o possa perdoar na morte, atingindo a dignidade, a serenidade moral que não tivera durante a sua vida libertina. (4)
- [10]**

- 1.2 Resultado da miscigenação de 3 raças: a ameríndia, índios brasileiros (erra a tristeza ... das matas; Bárbara poracé; selvagens), os portugueses (erra a tristeza ... do oceano; E soluços de trova portuguesa; marujos) e os africanos (erra a tristeza ... dos desertos; banzo africano; jongo; cativos ) levados como escravos para o Brasil.

Características presentes da música brasileira: o fogo soberano/Do amor: encerras na cadência, acesa/Em requebros e encantos de impureza,/Todo o feitiço do pecado humano.; volúpia; nostalgias e paixões consistes,/Lasciva.

Notar o amor e o carinho pela música brasileira, a adjetivação que qualifica cada uma das raças. A personificação da música. Espera-se um desenvolvimento adequado a uma língua materna.

**[10]**

- 1.3 Denúncia da situação de pobreza são tomense e implicitamente reivindicando uma modificação. Protesto e denúncia da situação colonial.

A mulher e mãe na labuta diária, com a cesta do peixe à cabeça e o filho às costas. O sonho de vida melhor, quer dizer, o sonho de liberdade. Versos soltos ou brancos – liberdade. Poesia narrativa, recordação da infância.

Personificação das águas da baía que beijam amorosamente os pés das crianças. Crianças já na lida da pesca.

Notar os adjetivos que tanto apontam para a raça negra como para a dificuldade da vida.

**[10]**

- 1.4 1.4.1 O sujeito da enunciação protesta contra a censura que se impõe a tudo o que é escrito, jornais, revistas, livros. (2)
- 1.4.2 Cabo Verde, tempo colonial. (2)
- 1.4.3 (a) Mordaças/A um poeta?  
Mordaças/A um poeta?/Não me façam rir! ... (1)
- (b) O poema evidencia um ritmo sincopado, rápido, de versos curtos por vezes sem verbo, a exprimir e a intensificarem a indignação e revolta do eu poético. (2)
- 1.4.4 As formas verbais indicadas adaptam-se perfeitamente ao tema veiculado pelo poema. Num crescendo (gradação crescente) acompanham a indignação do eu poético e o desprezo pela censura que tenta controlar o que ele escreve: fechar < engolir < extinguir < travar < deslocar < desviar < deixar de respirar (3)
- [10]

## PERGUNTA 2

### ALITERAÇÕES

Horrendamente enorme,  
grotesco e brutal,  
informe,  
vem!  
Vem vestido da noite, cor de breu,  
galgando sobre a terra e pelo céu.  
Vem galopando e uiva e rodopia  
e ri às gargalhadas, assobia,  
enterra os dedos bruscos, sensuais,  
na grenha esfarrapada das palmeiras.  
Senhor e rei dos loucos vendavais,  
a si próprio se morde, em seu açoite,  
rasgando-se aos pedaços, numa orgia,  
bailando entre os rochedos cor da noite.

### ASSONÂNCIAS

Horrendamente enorme,  
grotesco e brutal,  
informe,  
vem!  
Vem vestido da noite, cor de breu,  
galgando sobre a terra e pelo céu.  
Vem galopando e uiva e rodopia  
e ri às gargalhadas, assobia,  
enterra os dedos bruscos, sensuais,  
na grenha esfarrapada das palmeiras.  
Senhor e rei dos loucos vendavais,  
a si próprio se morde, em seu açoite,  
rasgando-se aos pedaços, numa orgia,  
bailando entre os rochedos cor da noite.

O forte sopro do vento tempestuoso que lança o medo e a destruição. Todas as aliterações assinaladas, pelo seu som sibilante, sugerem o rugir do vento. Quanto às assonâncias, alternam sons fechados, abertos e mudos, intensificando o medo que se gera.

O ensaio deve ser exposto de maneira coerente de acordo com o que foi pedido na questão.

[10]

**30 marks**

**SECÇÃO B ROMANCE/NOVEL****PERGUNTA 3**

- 3.1 3.1.1 Faustino Manso é o suposto pai de Laurentina, o músico que ultrapassou fronteiras e amou diversas mulheres de quem supostamente teve diversos filhos. Foi ele que determinou a viagem de Laurentina à África em busca das suas raízes paternas. E a personagem ausente, constante e central do livro. (5)
- 3.1.2 Amante do feminino, conquistava facilmente as mulheres. Deduz-se que as suas falas, aliadas ao canto e à música, as seduziam. Tinha fama de ser terno. Atraía facilmente tanto a empatia de homens como de mulheres. Não mostrava, porém, qualquer tipo de consciência moral já que não participara do crescimento dos filhos nem contribuiria com pensão para que nada lhes faltasse. Presumivelmente deixara 18 filhos. (5)
- 3.2 De uma maneira geral, as mulheres amaram-no. O mesmo não se poderá dizer dos presumíveis filhos. Alguns amaram-no, outros não lhe perdoavam o abandono. (5)
- 3.3 3.3.1 O eu é Laurentina, que fora à procura do pai e chegara na altura da sua morte, na Ilha de Moçambique. Ao morrer, a mãe dissera-lhe que o homem que a criara não era seu pai biológico, mas sim Faustino Manso. Decide partir por todos os lugares por onde Faustino passara em busca da identidade do pai. (2)
- 3.3.2 Tem-se sempre referido as palavras "presumivelmente", "suposto" e "presumível" porque, no fim, vem-se a saber que Faustino era estéril, condição logo implícita no apelido Manso. Faustino Manso materializa a figura do civilizador que é desmitificada e acaba por se tornar um ídolo frágil ("de quantas verdades se faz uma mentira"). (3)
- 3.4 Embora sob a designação genérica de "romance", a obra integra-se na literatura de viagens. No entanto nela mistura-se a reflexão, histórias encadeadas umas nas outras ou completamente separadas, o guião cinematográfico, paralelos, entrevista, carta, diário, diálogos interculturais, monólogos, descrições numa revelação do renascimento do continente africano. Há a considerar dois textos: a narração do real, e a narração fictícia. (5)
- [25]

**OU**

**PERGUNTA 4**

A categoria que une a experiência biográfica e a produção artística é a do hibridismo.

Em *As mulheres de meu pai*, a personagem Bartolomeu Falcato defende a mestiçagem cultural como um avanço das relações sociais. Aponta o carnaval como uma das festas essenciais do encontro alegre dos povos, efeito da miscigenação:

*O que eu acho é que as sociedades crioulas têm uma vocação natural para a alegria. A mestiçagem produz alegria como um pirilampo produz luz. O carnaval, por exemplo, – Onde é que no mundo se brinca ao carnaval com mais alegria? Isso mesmo: no Brasil, nas Antilhas e em Nova Orleans. Em Goa era na capital, Pangin, no Bairro das Fontainhas, habitado maioritariamente por luso-indianos. Depois os mestiços foram-se e o carnaval morreu. E em África? Resposta: em Luanda, Benguela, Cabo Verde, Cape Town e Quelimane!* (AGUALUSA, 2009, pp. 209–210).

Se o romance *As mulheres do meu pai* pode ser lido sob a categoria do hibridismo, são relevantes as reflexões de Homi Bhabha a fim de situar a obra. Assim, na emergência dos *entre-lugares*, ocorrem experiências intersubjetivas e coletivas de nação que, combinadas com o valor da comunidade, precisam de ser analisadas.

É a partir da transnacionalidade e da emergência do conceito de tradução cultural, provocado pelo deslocamento, que devemos compreender tal projeto histórico e literário. Em consequência, Bhabha propõe uma teoria em que despontam sujeitos assinalados pela coabitação assimétrica de culturas num contexto internacional, exigindo uma mudança paradigmática acerca das categorias de nacionalidade, de raça e de classe.

Laurentina, por sua vez, em visita às mulheres, filhos e amigos do pai, vai percebendo a importância de Faustino na constituição de uma rede de relações que ultrapassam a ideia de cultura local. Ao recolher os depoimentos para a elaboração de um documentário acerca do músico, a moça depara-se com um universo complexo e plural em que toda resposta se converte num novo enigma, surpreendendo o leitor a cada passagem.

Laurentina compreende a importância da música do pai na criação de um elo identitário maior do que suas raízes nacionais. A origem do violão utilizado por Faustino expressa bem a internacionalização dos ritmos africanos, funcionando como metáfora de um *Atlântico negro*. O instrumento pode ser considerado como um dos fios narrativos, elemento metonímico das trocas culturais, expressas no seu deslocamento dos EUA para a África.

De outro modo, no percurso que se estende de Angola há ainda a mãe de Laurentina, Alima, de origem muçulmana; Anacleto, a primeira e única mulher de Faustino, segundo convicção da própria; Fatita de Matos, outra eterna apaixonada, mãe de Pitanga de Matos; Juliana e Vitória Manso, as duas últimas com distintas posições acerca do pai; Elisa Mucavale e Seretha Du Toit, uma ex-ministra, e Alfonsina, a menina de rua com a qual Mandume mantém forte aproximação desde que chegara a Luanda. Cada uma delas possui uma história cujo desfecho remonta ao papel da mulher na multiplicação da mestiçagem através de um dos recursos básicos: a sexualidade.

Nesse sentido, a esterilidade de Faustino possui uma conotação simbólica exemplar, desestabilizadora do ordenamento romanesco, bem como do lugar do homem na história dos povos africanos. Autorizadas ou não, conscientes ou não, desejadas ou não, submissas ou não, são as mulheres as propagadoras dos amores e da fertilidade multiculturais.

A presença delas amplifica a estrutura multicultural da obra que, por sua vez, qualifica a polifonia bakhtiniana através da descrição de mundos culturais díspares, atualizando o valor da polifonia. Da mitologia à religião, passando por tradições musicais, pelas relações de gênero e pela história política dos povos colonizados e colonizadores, tem-se um África plural, assinalada pelo cruzamento de raças, crenças e etnias. As vozes sociais ecoadas em tais espaços multiplicam as razões multiculturais.

É sobre tais questionamentos que o romance *As mulheres do meu pai* se ampara. É em defesa da mestiçagem como categoria revolucionária que o escritor Bartolomeu Falcato se empenha: "Eu acho que a mestiçagem é por natureza revolucionária. A mestiçagem biológica, cultural, pressupõe inevitavelmente uma ruptura com o sistema, a emergência de algo novo a partir de duas ou mais realidades distintas." (2009, p. 227) É sob tal constelação conceitual, existencial e histórica que a obra de Agualusa se projeta no conjunto da produção literária de língua portuguesa, dialogando sempre com a história de Angola, cruzando-a com outras regiões e culturas do planeta.

"Cronotopias multiculturais e polifonia em *As mulheres do meu pai*"  
José Luís Fornos, [ufrgs.br/NauLiteraria](http://ufrgs.br/NauLiteraria)

[25]

25 marks

**SECÇÃO C**                    **TEATRO/DRAMA****PERGUNTA 5**

5.1 Último ato, última cena. A resposta deve ser mais desenvolvida. (5)

5.2 Sousa Falcão deplora a cobardia que o impedira de assumir abertamente os seus ideais. A coragem de Gomes Freire, à beira da morte, causa-lhe um peso na consciência que o obriga a rever a sua atitude. Sente-se morto moralmente. Matilde, pelo contrário, vê na morte do companheiro um avivar da revolta. Quando Sousa Falcão invoca a morte não só do amigo mas também da resistência, Matilde interrompe-o para afirmar que "O clarão da fogueira! Quando o virmos, já ele está aqui ao pé de nós! Foi para o receber que eu vesti a minha saia verde!", a expressão "já ele está aqui ao pé de nós" quer dizer que naquele momento os ideais e resistência se reacenderiam ainda mais, com todos os resistentes empolgados pela injustiça da morte de Gomes Freire. O verde da saia conota a esperança de que a semente da revolta viva no coração de todos aqueles que desejam deitar por terra o regime político vigente. Sousa Falcão é pessimista, ao passo que Matilde é otimista. (5)

5.3 O verde simboliza a esperança de que um dia se reponha a liberdade que a ditadura retira ao povo. Matilde consegue vencer a dor e a revolta de ver o amante morto para comunicar, através de uma simples saia verde de mulher, a esperança de um renascer futuro. Para além da esperança, o verde é a cor dos campos, das árvores, das plantas e neste sentido representa também a força da fertilidade, isto é, do reviver mais intenso do ideal de derrubar a ditadura. Parte da resposta também se encontra na resposta dada à pergunta anterior. (5)

5.4 Para os representantes da ditadura, a fogueira era o castigo a evitar por todos os revoltosos. Para o contrapoder, a chama mantém-se viva e um dia a liberdade havia de chegar. As últimas palavras de Matilde são de coragem e estímulo para que o povo se revolte contra a tirania dos governantes: "– Olhem bem! Limpem os olhos no clarão daquela fogueira e abram as almas ao que ela nos ensina!/Até a noite foi feita para que a vísseis até ao fim ... /(Pausa)/Felizmente – felizmente há luar!"

É irónico que "as forças das trevas", como a inquisição, tivessem sempre a fogueira como meio de purificação. Porém, os oprimidos poderão seguir a incitação da luz e lutar pela liberdade, como Gomes Freire fizera. É de notar igualmente a fala do Antigo Soldado: "Prenderam o general ... Para nós, a noite ainda ficou mais escura ...". Mas a resposta do 1º Popular é altamente esclarecedora quando ao significado da fogueira mesmo antes da execução de Gomes Freire: "É por pouco tempo, amigo. Espera pelo clarão das fogueiras ...". Esta é uma fala profética. Matilde também afirma que a fogueira ainda havia de "incendiar esta terra!", mostrando que a chama se mantém viva e que a liberdade há-de chegar. (5)

5.5 Frases curtas, incisivas, diretas, intercalada de pausas. Bastante emotiva, expressiva e poética, ritmo sincopado. Linguagem metafórica, intensificada pela repetição anafórica, "**Vem dizer-nos** adeus, António, **vem abraçar-nos** pela última vez. Nunca partiu para uma batalha sem se despedir de mim e, agora, que se acabaram só as batalhas, **vem apertar-me** contra o peito!", pelas exclamações. (5)

**[25]**

**OU**

**PERGUNTA 6**

Opor/relacionar o tempo da história com o tempo da escrita.

Análise da situação de ditadura e dos seus opositores, isto é, do poder e do contra poder.

[25]

**25 marks**

**Total: 80 marks**